



Devant la psyché – Berthe Morisot

CONTO DE BRUXAS

Virgínia Maria Antunes de Jesus

L'amore è l'invenzione che ha dato all'uomo dolore e forza¹

(Biagio Antonacci)

Assim desde sempre.

Todos temos nosso próprio conto de fadas, nossa fábula, nossa lenda, nosso mito.

Cada um com sua própria maneira de encará-los ou dar-lhes as costas,

sempre em busca de viver os melhores anos de sua vida.

¹ O amor é a invenção que deu ao homem dor e força

Plenitude, harmonia, unísono.

Assim desde sempre.

Ostra, concha, pérolas, pérolas de todas as cores. Correntes de ouro, tesouro.

Sussurros, rumores, gritos, urlos, gemidos, cochichos, silêncio.

Vontade de ter vontade.

Sem ódio de odiar ou amor em amar.

Assim desde sempre.

Ostra, concha, continua *cercando*, procurando, buscando,

nem sempre encontrando, perdia-se

aquém de sinais ou signos, significantes sem significado.

Assim desde sempre.

O que não se podia, podia querer,

o que não se faria, podia fazer,

o que não se diria, podia dizer,

o que não se podia ser, era.

O que não se podia ter, tomava,

tomada de si, tomada de tudo.

Assim desde sempre.

Não era vivida, apenas vivia.

Não era queimada, queimava.

Não era sofrida, sofria.

Não era composta, compunha.

Não era conquistada, conquistava.

Não cintilava, era iluminada.

Assim desde sempre.

Faziam-na dormir, nunca sonhar,

rir, nunca gargalhar,

respirar, jamais perder o fôlego,

ver, nunca imaginar,

escorregar, em tempo algum cair.

Assim desde sempre.

Sem princípios, sem fins, sem contornos.

Assim dormia, assim fazia acordos e acordava, coloria a vida de outros,

cardíaca e cordialmente.

Assim desde sempre.

Nada que se diz antes de uma adversativa tem significado.

Gosto muito de você, mas...

Você tem todas as qualidades necessárias, todavia...

Você é indispensável, contudo...

Você pode revolucionar o mundo, entretanto...

Você deve, portanto

apenas devia, não era devida,

era querida, não queria

Assim desde sempre.

Falando o que não se pode falar.

Querendo o que não se pode ter.

Rangendo os maxilares.

Apertando os dentes para aflorar o sorriso.

Olhando o que olhos não podem ver.

Guardando, procurando, nem sempre achando.

Assim desde sempre.

Não tinha vontade, queria.

Não tinha mais cor, corria.

Sempre tarde ou cedo, nunca no tempo certo.

Sempre tarde para muitas coisas,

Sempre cedo para a única coisa que não se pode evitar.

Assim desde sempre.

Vozes de dentro desentoando vozes de fora.

Mundo invertido e refletido.

Não estava morta, morria.

Mas era de vida. Vivia.

Ah sim, desde sempre.